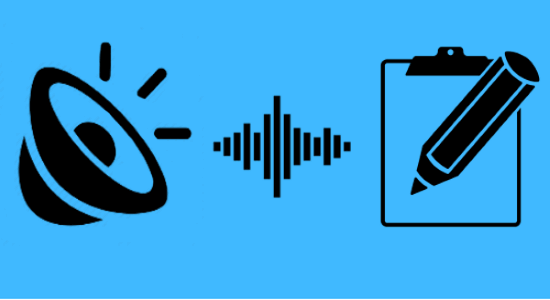




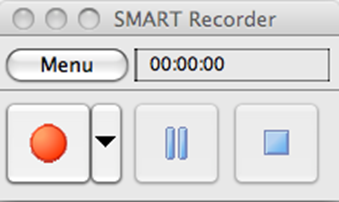
| No | Orador | Turno | DI | D | CD | Comentários: |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | Professor | É aceitável manter animais em um zoológico? Fale com seu parceiro |  |  |  |  |
| 2 | Criança 14 | Vou dizer não, no meio |  |  |  |  |
| 3 | Criança 29 | No meio |  |  |  |  |
| 4 | Criança 14 | No meio |  |  |  |  |
| 5 | Teacher | Me diga por quê |  |  | CD |  |
| 6 | Criança 14 | Erm (sic) porque eles não podem atacar pessoas, eles podem assustar pessoas assim. |  |  |  |  |
| 7 | Professor | Me conte mais |  |  | CD |  |
| 8 | Criança 14 | E, e porque eles podem bicando a cabeça das pessoas quando estão se aproximando. Eu vi um vídeo de uma ave muito grande bicando a cabeça de um menino, mas o menino não morreu. | DI |  |  |  |
| 9 | Professor | OK, (Nome da criança), você concorda ou discorda do (Nome da criança)? |  |  | CD |  |



















| **Estudo de Caso 1: Investigando a equidade na participação dos alunos no diálogo.** | **Pontos e questões** |
| --- | --- |
| **Professora: Michelle (5º ano: idades 9-10)** | *Nome da professora, faixa etária* |
| **Investigação:** Eu queria descobrir sobre a participação das crianças no raciocínio nas minhas aulas de ciências. Eu e meus alunos já havíamos estabelecido as regras básicas para a comunicação produtiva durante o trabalho em grupo, e minha impressão geral era de que as crianças estavam respondendo bem. No entanto, minha preocupação era que eu tinha a sensação de que algumas crianças estavam sendo marginalizadas ou excluídas das discussões em grupo, enquanto outras estavam falando muito sem ouvir outras ideias. Isso não era o que eu pretendia, então decidi descobrir se os alunos participam de maneira equitativa no diálogo durante o trabalho em grupo de ciências. Eu também queria ver se havia obstáculos claros para a participação equitativa e quaisquer oportunidades de intervir e melhorar isso.  Decidi focar apenas em dois aspectos do diálogo para tornar as coisas gerenciáveis. Escolhi TR (Tornar o Raciocínio Explícito) porque era relevante para os objetivos de aprendizagem em ciências; e DI (Desenvolver ideias) porque eu queria ver como as crianças respondiam umas às outras e levavam em conta diferentes ideias em suas discussões. | *Objetivo geral da investigação*  *Condições dialógicas existentes, ações anteriores e avaliação geral do ponto de partida*  *Preocupações específicas e foco investigativo, e pergunta(s) de pesquisa*  *Resultados pretendidos/esperados*  *Foco e gerenciamento da investigação*  *Quais aspectos do diálogo e por quê?*  *Questões práticas* |
| **Método:** Decidi utilizar a ferramenta de amostragem temporal T-SEDA. Já tinha alguma experiência em observação sistemática em sala de aula, então senti que seria possível usar a amostragem temporal de maneira razoável e poderia aproveitar o sistema mais rigoroso para captar aspectos mais sutis do diálogo que de outra forma poderiam passar despercebidos. Como tinha um estagiário me ajudando na sala de aula em duas próximas aulas de ciências, sabia que teria a chance de dedicar algum tempo à observação detalhada 'ao vivo'.  As aulas focaram na anatomia da flor, com tarefas em grupo associadas. Por exemplo, uma tarefa envolvia as crianças trabalhando juntas para rotular as partes de uma flor. Eles dissecaram flores reais e também trabalharam na lousa interativa seguindo uma sequência de questionamentos guiados.  Escolhi dois intervalos de 10 minutos nos quais poderia observar os alunos durante a aula e imprimi uma cópia do esquema de amostragem temporal e configurei um cronômetro no meu telefone. Durante os intervalos escolhidos, sentei-me perto do grupo de alunos em uma mesa separada. Seguindo as instruções, utilizei 'janelas' de observação, ou seja, intervalos de 1 minuto e 40 segundos para observação detalhada e codificação simultânea, seguidos por 20 segundos de descanso. Para cada janela, marquei a caixa quando o aluno identificado usava o TR (Tornar o Raciocínio Explícito) ou DI (Desenvolver ideias) em suas contribuições para o diálogo. Decidi marcar apenas uma vez em cada janela em vez de contar o número de contribuições, já que isso seria praticamente gerenciável e suficiente para fornecer uma visão inicial da participação de cada criança. Após a amostragem temporal, utilizei a lista de verificação T-SEDA para avaliar a participação individual de cada criança como 'alta', 'média' e 'baixa', julgando isso em relação aos níveis gerais de participação nesta atividade (ou seja, não a participação típica ou esperada dos alunos individualmente, conforme julgado pelas impressões anteriores que tinha sobre os alunos). | *Decisão sobre a abordagem de observação (com referência às ferramentas T-SEDA)*  *Experiência prévia e confiança para prosseguir*  *Metas específicas*  *Considerações práticas*  *Foco da lição e atividade dos alunos*  *Decisões sobre quando e quanto tempo de observação*  *Ferramentas técnicas e disposições físicas*  *Detalhes da observação e registro (seguindo ou adaptados da ferramenta T-SEDA relevante)*  *Motivos para as decisões de observação e registro*  *Etapas da investigação (com referência às ferramentas T-SEDA em uso)* |

| **Estudo de Caso 1: Página 2** |  |
| --- | --- |
| **Resultados:** Minhas avaliações mostraram diferenças claras na participação das crianças em ambas as aulas: Uma criança foi avaliada como consistentemente 'alta' em (TR) 'tornar o raciocínio explícito', mas não em (DI) 'desenvolver de ideias', e uma criança foi avaliada como consistentemente 'baixa' em ambos. Outras duas crianças me deram uma impressão mais ambígua, com avaliações mistas que diferiram entre as duas aulas. Uma das crianças que recebeu avaliações mistas contribuiu bastante para o raciocínio em uma aula, mas fez muito pouco para construir sobre as ideias dos outros. Na próxima aula, essa criança fez muito menos raciocínio e geralmente contribuiu menos. Refletindo sobre isso, percebi que o alto nível de raciocínio dessa criança na primeira aula ocorreu quando ela estava liderando a resposta escrita na lousa interativa, enquanto na próxima aula essa criança estava observando os outros nesse papel. Em relação à criança que foi avaliada consistentemente baixa em ambas as aulas, fiquei preocupado ao notar no final do registro de amostragem temporal que ninguém respondeu a nenhuma de suas sugestões; eles pareciam apenas falar por cima dele e continuar a própria conversa. | *Resultados amplos em relação às perguntas da investigação*  *Observações amostrais relevantes para a investigação, especialmente aquelas que podem exigir investigações adicionais*  *Comentário reflexivo baseado no conhecimento mais amplo do professor sobre as crianças e a sala de aula*  *Identificação de preocupações potencialmente graves não anteriormente evidentes (aprendizagem; social; etc)* |
| **Avaliação:** Achei esta curta investigação como gerenciável. Através dessas observações de 10 minutos, pude confirmar e ampliar minha compreensão da participação das crianças no trabalho em grupo de ciências. Para começar, confirmei que nem todos os alunos estavam participando igualmente no grupo. Também notei aspectos das interações e atividades das crianças que havia perdido antes. Após reflexão, penso que, quando se refere apenas à quantidade real de contribuições de cada criança, não houve uma participação equitativa no diálogo. No entanto, as crianças pareciam compartilhar diferentes elementos da tarefa entre elas. Será que estavam assumindo a responsabilidade coletiva por 'dividir o trabalho' e concluir a tarefa como grupo? Isso me fez repensar o que eu entendia e esperava da participação das crianças no trabalho em grupo, o que digo a elas, e o que se espera delas. Talvez pudéssemos refinar isso, especialmente em termos de como as contribuições individuais para a fala, a atividade e as relações sociais podem variar ao longo do tempo. | *Avaliação geral dos resultados e gerenciamento*  *Pontos específicos observados*  *Resumo reflexivo e conclusões relacionadas à(s) pergunta(s) de pesquisa*  *Reflexões críticas mais amplas sobre o diálogo em sala de aula e a aprendizagem* |
| **Próximos passos?** Agora que estou mais atento à questão da participação equitativa no trabalho em grupo, decidi continuar minha investigação de duas maneiras: (1) como prioridade, observar a criança que foi consistentemente avaliada como 'baixa' e também conversar com ele individualmente sobre seus sentimentos em relação ao aprendizado na turma; (2) encontrar mais oportunidades para observar grupos de forma sistemática para desenvolver minha capacidade de capturar as interações das crianças, garantindo que não estou dependendo muito das minhas suposições sobre as crianças. Para fazer isso, pretendo utilizar a Parte B do esquema T-SEDA, adaptando o formato para criar um gráfico de contagem para todo o período de observação. Isso poderia me ajudar a alcançar meus novos objetivos sem ter que repetir a amostragem intensiva do Parte A. Em última análise, ainda pretendo identificar obstáculos à participação dos alunos em grupos, para que eu possa apoiá-los e aumentar a inclusão das crianças no diálogo e na aprendizagem em sala de aula. | *Identificar os próximos passos na investigação*  *Prioridades (por exemplo, em relação a preocupações sérias emergentes) e desenvolvimento geral*  *Potencial uso de outras ferramentas de investigação (por exemplo, entrevistas)*  *Uso adicional de ferramentas T-SEDA (incluindo justificativa para quaisquer adaptações)*  *Objetivos finais em relação aos valores educacionais e prioridades para os alunos.* |

| **Estudo de Caso 2: Investigação sobre o nível e a natureza da participação do professor e dos alunos no diálogo em toda a classe** | **Detalhes a incluir** |
| --- | --- |
| **Professora: Lisa (5º ano: idades 9-10)** | *Nome da professora (ou pseudônimo), grupo de ano* |
| **Investigação:** Eu estava ministrando uma única aula sobre fotossíntese e queria descobrir quanto direcionamento eu poderia fazer durante uma discussão inicial e o quanto os alunos seriam capazes de expressar suas ideias a partir de aprendizados anteriores. Decidi focar no O (Orientar direção do diálogo ou atividade) em relação ao meu próprio papel, e no CD (Convidar para desenvolver ideias) em relação aos alunos. | *Qual é o assunto e foco da aula?*  *Qual é o motivo da investigação?*  *Existe algum aprendizado anterior relevante?*  *Qual será o foco dialógico? (códigos escolhidos)* |
| **Método:** Decidi usar a ferramenta 2E (visão geral de toda a classe) do T-SEDA. Isso ocorreu em parte porque não tinha outros adultos para chamar durante a aula. Eu queria realizar um diálogo em toda a classe no qual eu estaria envolvida, portanto, observar e codificar o diálogo 'ao vivo' não seria possível. Decidi gravar em áudio a discussão introdutória da aula e ouvir mais tarde. Com esse método, pude refletir sobre o diálogo após a aula para identificar ocorrências de O e CD. A natureza da discussão era citar e aproveitar o conhecimento prévio dos alunos sobre fotossíntese e orientar a discussão para uma compreensão mais completa dos processos envolvidos na síntese de glicose pelas plantas. | *Como o T-SEDA será usado?*  *Por que o T-SEDA será usado dessa forma?*  *Será utilizado algum equipamento para auxiliar o uso do T-SEDA, e por quê?*  *Qual é a natureza do diálogo a ser codificado?* |
| **Resultados:** ao ouvir o áudio, notei que parecia fazer mais contribuições durante a discussão do que meus alunos. Isso não era o que eu esperava, então decidi contar quantas contribuições fiz e quantas foram feitas pela turma. Descobri que durante a discussão fiz 95 contribuições, enquanto os alunos fizeram 46 contribuições. Tendo contado o número total de contribuições feitas, decidi calcular a incidência percentual de contribuições O e CD durante a discussão e usá-las para avaliar o nível de contribuições conforme definido pelo T-SEDA. A porcentagem de contribuições do professor codificadas como G foi 54% do total, uma classificação de 3, enquanto a incidência percentual das contribuições dos alunos codificadas como O foi 70% do total, uma classificação de 4. | *O que foi observado durante o diálogo?*  *Foram tomadas medidas como resultado dessas observações?* |

| **Estudo de Caso 2: Página 2** |  |
| --- | --- |
| **Avaliação:** Fiquei realmente surpresa com o número de contribuições que fiz (95) durante a discussão, que foi relativamente alto em comparação com o número feito pela turma (46). Minha interpretação é que isso pode indicar que o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da fotossíntese era menos claro do que eu havia antecipado. No entanto, uma vez que 70% dessas 46 contribuições foram codificadas como E, isso indica que os alunos tinham ideias para expressar sobre o assunto, mesmo que, no momento, eu achasse que precisavam de muita orientação para estruturar essas ideias e chegar a conclusões. | *Houve alguma observação inesperada durante o diálogo?*  *Quais conclusões podem ser tiradas das observações sobre a natureza do diálogo?*  *Quais conclusões podem ser tiradas sobre o cenário de aprendizado?* |
| **Próximos Passos:** Notei que fiz um número relativamente alto de contribuições durante a discussão, o que não era minha intenção. Portanto, penso que ao abordar um tema pela primeira vez com o grupo do ano, mesmo que já tenham estudado o assunto em anos anteriores, poderia ser útil apresentar uma revisão de seu aprendizado anterior antes de pedir que participassem de uma discussão e compartilhassem seus conhecimentos. Dessa forma, estariam mais preparados para participar da discussão. Também me pergunto se o diálogo em toda a turma poderia ser estruturado de tal forma que minha própria contribuição pudesse ser reduzida, e decidi investigar isso por meio de uma pesquisa adicional. | *Quais reflexões podem ser feitas sobre a prática de ensino a partir desta avaliação?*  *Quais reflexões podem ser feitas sobre a participação das crianças no diálogo a partir desta avaliação?*  *O que poderia ser feito de forma diferente em uma situação semelhante no futuro?* |



















